

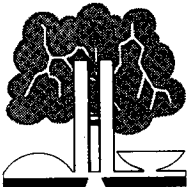
Cheque comprova ligação entre Manoel Moreira e secretário

Reproduções

Canhoto entregue à CPI pela ex-mulher mostra que deputado deu US\$ 200 para Rossi em 83

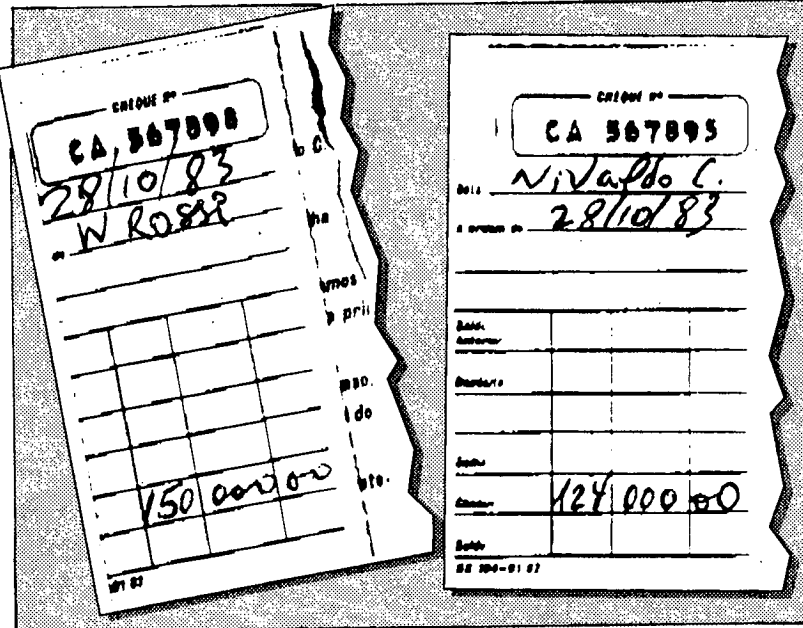
KÁSSIA CALDEIRA

BRASÍLIA — No dia 28 de outubro de 1983, o deputado Manoel Moreira (PMDB-SP) emitiu um cheque de Cr\$ 150 mil (cerca de US\$ 200 na época) para o atual secretário estadual de Transportes, Wagner Rossi. Moreira é um dos principais envolvidos no escândalo do Orçamento. O canhoto do talão de cheques do deputado foi guardado pela sua ex-mulher, Marinalva Soares da Silva, que o entregou à CPI do Orçamento com outros documentos na semana passada. O cheque, número 367898, é da agência do Banco Rural em Campinas.



“Nunca, em momento algum, tive transação comercial de qualquer tipo com o deputado Manoel Moreira ou com a ex-mulher dele”, afirmou Rossi. Em 1982, ele e Moreira se elegeram deputados estaduais pelo PMDB. Moreira chegou à liderança do partido na Assembleia Legislativa de São Paulo. Os dois são aliados do ex-governador Orestes Quércia. Em 1986, Moreira se elegeu deputado federal pela primeira vez.

Em seu depoimento à CPI, na quinta-feira, Marinalva afirmou que Rossi é outro integrante do primeiro escalão do governo Fleury, o assessor especial para privatizações, Frederico Mazzuchelli,



Anotações no talão indicam cheques emitidos para Rossi e Nivaldo

deram US\$ 60 mil a Moreira, em dezembro de 1991, para que ele se tornasse sócio de uma empresa chamada Pro-Bombas. Rossi e Mazzuchelli negam a história e pretendem processar a ex-mulher do deputado.

O canhoto entregue por Marinalva à CPI indica também que, no dia 28 de outubro de 1983, Moreira emitiu o cheque número 567895, de Cr\$ 124 mil (US\$ 150 na época), para Nivaldo Camilo de Campos, que no governo Quéricia foi indicado por Moreira para o cargo

de diretor financeiro da Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL). Campos foi afastado da CPFL por ter aplicado o dinheiro da estatal em bancos privados. No mesmo canhoto, está indicado um cheque de Cr\$ 600 mil (US\$ 800) para um sócio do deputado, Daniel Ferreira dos Reis.

Entre os dias 25 e 29 de outubro de 1983, o deputado emitiu um total de Cr\$ 879 mil (cerca de US\$ 1 mil na época) em quatro cheques indicados pelo canhoto. A ex-mulher de Moreira encontrou em outros canhotos indicações de cheques emitidos para Eduardo Godoi, que foi assessor de Moreira e depois tornou-se sócio das empresas Cauê Turismo e Tomorrow. Quando Marinalva se separou do marido e começou a disputar seu patrimônio na Justiça, o deputado lhe ofereceu, por escrito, participação nas duas empresas.

Hoje, Godoi trabalha na prefeitura de Hortolândia. O deputado José Dirceu (PT-SP) afirmou que ele é irmão de Paulo Godoi, que ocupou a vice-presidência da Associação dos Pequenos Empreiteiros de Obras Públicas (Apeop) de São Paulo. Segundo Dirceu, Paulo Godoi é diretor da empresa Alusa, fornecedora da Eletropaulo e da CPFL, duas áreas de influência de Moreira e Quércia. “A Alusa foi fundada em 1960, já trabalhou para todos os governos e não sou responsável pelas atividades do meu irmão”, afirmou Paulo Godoi.

**DIRETOR
AFASTADO DA
CPFL POR
CORRUPÇÃO
TAMBÉM
RECEBEU
DINHEIRO**